

Perspectiva interdisciplinar na formação do pedagogo: inserção social e educação para a cidadania?

Resultado de investigação finalizada

GT.25 Educação e Desigualdade social

Cristiano Cavalcante Ferreira - chryscavalcante@gmail.com

Graduando em Pedagogia

Sandra Patrícia Ataíde Ferreira - tandaa@terra.com.br

Departamento Psicologia e Orientação Educacionais - UFPE

RESUMO

Este estudo se fundamenta na perspectiva da Pedagogia Diferenciada (Perrenoud, 2001), que leva em consideração a história de vida e as especificidades de cada aluno. Assim sendo, buscou-se refletir e analisar os aspectos de uma proposta de planejamento de aula fundamentada em uma perspectiva interdisciplinar (FAZENDA, 2008). Para isto, apoia-se em uma perspectiva de currículo que se sustenta na relação entre prática, reflexão e pesquisa e também em uma perspectiva educacional crítica e cidadã (Gadotti, 2000). A partir de questionários fechados, aplicados em duas turmas do ensino fundamental da cidade do Recife, se percebeu que através das aulas desenvolvidas os alunos e as professoras envolvidos nos processo puderam compreender-se sujeitos ativos no processo de construção das atividades pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia diferenciada, interdisciplinaridade, currículo, cidadania.

Introdução

No âmbito da formação inicial de professores, em curso de Pedagogia, no Brasil, a experiência em espaços profissionais formativos, em especial, em instituições escolares, tem sido promovida a partir de um currículo que busca sustentar-se na relação entre prática, reflexão e pesquisa. Isto com indagações acerca do ensinar e do aprender no caminhar da formação para a docência, permitindo, assim, que se possa ter um contato importante com a prática associada à teoria. E, nesse movimento de interdependência, pensar em um currículo que reflita as emergências atuais, no que diz respeito ao aluno assumido como sujeito ativo em sua formação e que, por isso, está imbricado na construção e desconstrução deste currículo. A partir disto, concorda-se com Arroyo (2007), ao afirmar que:

Quando a criança entra na instituição educativa, sua experiência ali, o que lhe é ensinado tornam-se constitutivo de sua pessoa, modificando-a continuamente. Isto significa que todo e qualquer processo de ensino-aprendizagem se insere em um contexto mais amplo de constituição da pessoa, porque a aprendizagem na escola não se efetua como um processo paralelo e dissociado de outras vivências e de outras instâncias de apreensão e compreensão da realidade (p.34).

Entendendo, então, que o ato educativo não está restrito à sala de aula, pode-se valer de outras ferramentas, assim como de outros ambientes para praticar a aprendizagem. E, assim, levar o aluno a

aprender outros saberes que não apenas os saberes escolares normatizados, mas também os saberes que estão além dos muros da escola, para além das paredes das classes. Nesse sentido, não se pode enxergar o aluno como mero receptor de determinada teoria, visto que ele traz em si vivências e acúmulos de saberes. Defende-se, por sua vez, que o objetivo do trabalho em sala de aula é dialogar com esses saberes, fazendo com que o aluno seja sujeito ativo da construção do seu aprendizado e que para, além disso, ele seja percebido como um ator importante para a realização do trabalho docente. Assim sendo, pensa-se a atividade pedagógica enquanto constitutiva do processo de aprendizagem dos alunos e como ferramenta no desenvolvimento da construção do educador. Entende-se, ainda, esta ação como parte da construção do currículo que não está pronto e que não é dado, mas que é produzido no e pelo ambiente escolar. Perrenoud (2001) nos diz sobre isso que:

O currículo real, transposição didática e tradução pragmática do currículo formal, depende ainda mais da arbitrariedade dos estabelecimentos de ensino e dos professores. Estes últimos costumam antecipar os graus seguintes do programa ou introduzir objetos de ensino inventados por eles, o que provoca exigências exorbitantes (Perrenoud, 2001, p. 20).

Nesse sentido, o professor deve refletir para além do dado no currículo formal, como ressalta o autor, mas mesmo assim, professores e demais profissionais de educação devem ter a consciência de que o aluno precisa ser respeitado nas suas especificidades. É interessante que o professor, ao desenvolver atividades com os alunos compreendam os limites e as possibilidades dos mesmos, para que se possa junto com eles encontrar maneiras de alcançar um patamar de ensino-aprendizagem e não fugir dessa ideia de currículo, ir além não pode significar ir contra.

No que se refere a este artigo, buscou-se descrever e analisar uma prática pedagógica proposta em sala de aula de uma escola pública e que se voltou para favorecer não apenas a compreensão dos saberes escolares por parte dos alunos, mas para a reflexão sobre a ação dos alunos no ambiente onde vivem e em que isso pode vir a reverberar no ambiente maior que é a sociedade como um todo. Deste modo, este estudo se fundamenta na perspectiva da Pedagogia Diferenciada (Perrenoud, 2001), que leva em conta a história de vida e as especificidades de cada aluno, sabendo que a partir desses critérios pode-se conseguir pensar em uma educação voltada para o outro, voltada para a sociedade, pois se acredita que é preciso refletir acerca do fazer pedagógico, do que se pretende com a ação educativa para com o outro e se faz necessário criar mecanismos que possam fazer com que os alunos de fato compreendam o que é ser cidadão. Perrenoud (2001) oferece ferramentas para desenvolver um trabalho pedagógico que leve a perceber que cada aluno tem uma maneira de reagir às atividades propostas no ambiente escolar e defende que um trabalho em que uma maioria compreende e assimila, mas uma parcela não se insere, precisa ser revisto, sendo necessário traçar estratégias para que seja eficaz nos objetivos pretendidos. O que faz com que existam distanciamentos em alguns alunos e aproximações em outros no que diz respeito ao conteúdo de aprendizagem, refere-se, em geral, à busca incessante, em sala de aula, pela homogeneidade. Nesse caso, alguns alunos conseguem compreender a tarefa pedagógica em detrimento de outros e, assim, o trabalho pedagógico não alcança o seu objetivo, que é o de mediar os saberes, contribuindo de maneira significativa com o aprendizado dos alunos. Esta pesquisa insere-se neste contexto e buscou realizar, através de atividades intra e extraclasse, tais como leitura e apreciação de poemas, os quais abordavam temas sobre a cidade de Recife, com autores recifenses; apreciação de músicas regionais de artistas locais; passeios pelos principais pontos da cidade por terra e pelo rio Capibaribe através do Catamarã (espécie de balsa com instrutores e guias pedagógicos) para que os alunos estivessem envolvidos não somente com o trabalho pedagógico mais normativo em sala de aula, mas que pudessem relacionar os conteúdos mais comuns desenvolvidos de maneira mais tradicionais,

com atividades mais contextualizadas, com que fizessem relações mais diretas com a realidade deles. Assim, a presente pesquisa procura responder aos seguintes questionamentos: que instrumentos pedagógicos podem ser desenvolvidos para promover atividades escolares que ensinem para a cidadania? Como se pode formar cidadãos e cidadãs no ambiente escolar, respeitando as subjetividades e especificidades que são trazidas com estes alunos? Assim sendo, buscou-se refletir e analisar os aspectos de uma proposta de planejamento de aula fundamentada em uma perspectiva interdisciplinar (FAZENDA, 2008). Nesse sentido, se faz importante pensar em uma proposta curricular de ensino que leve em consideração as especificidades e singularidades dos educandos, pensar e agir com os alunos sabendo que eles vêm de realidades diversas e que é preciso desenvolver as atividades pedagógicas com uma metodologia contextualizada, levando em consideração que os alunos são os principais sujeitos da sua aprendizagem e, a partir disso, realizar um movimento de procurar envolvê-los nas construções das competências pedagógicas.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

O trabalho pedagógico analisado teve origem no componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica a partir do desenvolvimento de um plano de aula desenvolvido a partir de três eixos disciplinares, a saber: história, geografia e ciências naturais. Procurou-se realizar um plano de aula interdisciplinar que fosse norteado por esses campos de saberes, entendendo que interdisciplinaridade é uma atitude que tem por finalidade construir redes de significados frente a diferentes saberes, legitimando o conhecimento trazido pelos alunos, procurando compreender as suas diferentes formas de apropriação das tarefas pedagógicas. As aulas foram realizadas em duas turmas do 5º ano do ensino fundamental, no turno da tarde, de uma escola municipal, na cidade de Recife, no Estado de Pernambuco, nordeste do Brasil.

Com isto, buscou-se abordar a temática "surgimento da cidade do Recife", com a finalidade última de se desenvolver conceitos de cidadania, visto que as atividades pedagógicas se propuseram a fazer refletir acerca das contribuições das pessoas para a construção da cidade e do trabalho delas para a manutenção deste ambiente que faz parte da nossa identidade. O objetivo geral deste trabalho pedagógico foi conhecer a cidade do Recife, compreendendo as suas especificidades, tentando perceber a importância da conservação da cultura de um povo para a manutenção de uma sociedade. Os objetivos específicos foram (i) compreender a relação que temos com a dinâmica da cidade, (ii) entender o nosso papel frente à preservação do meio ambiente natural (matas, rios, mangues) e (iii) conhecer as implicações que as nossas ações podem reverberar no desenvolvimento positivo da nossa sociedade. As atividades com os alunos duraram três meses, com aulas todas as semanas. Durante essas aulas, foram trazidos elementos diversos, tais como músicas, leituras de reportagens, textos imagéticos da cidade do Recife desde a descoberta até os dias atuais. Também foi realizado um passeio pelo rio Capibaribe (rio que corta a cidade) através do Catamarã barco-escola, o qual tem por finalidade mostrar para os alunos um pouco da parte da cidade de um ângulo que não é visto comumente, com a ajuda de professores de áreas diversas. A partir do rio e do ponto zero da cidade, foram feitas também visitas a alguns monumentos históricos do bairro do Recife, um bairro central e o mais antigo da cidade, com a ajuda de guias turísticos e um historiador que narrou como surgiu a comunidade desse bairro.

Ao final de todas as aulas, aplicou-se um questionário com 05 perguntas para os alunos das duas turmas com as quais se trabalhou durante os três meses e outro questionário, com o mesmo quantitativo de questões, para as duas professoras das respectivas salas de aula. Das cinco (05) questões de cada questionário, foi selecionada para análise a questão "As aulas realizadas na sua turma foram importantes para você? Em quê?", do questionário dos alunos, e a questão "As aulas ministradas pelos

professores em formação te ajudaram na elaboração das suas aulas? Comente.", do questionário das professoras.

Para a análise das respostas dos alunos e professoras, tem-se como fundamento teórico a Análise de Discurso Brasileira (AD), de Orlandi (2009), que afirma.

A análise de Discurso, como o seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando (p.15).

Como dispositivo teórico da análise de discurso, privilegiaram-se as relações de sentido, a qual defende que os discursos tem relações de sentido entre si, e as antecipações que são trazidas pelos alunos e professoras em suas falas, que é o efeito que o sujeito quer causar no seu interlocutor. E como dispositivos analíticos os objetivos propostos anteriormente e as questões teóricas que fundamentam essa investigação.

ANÁLISE DOS DADOS

Os alunos se tornaram construtores do plano de aula e disseram aquilo que gostariam que fosse abordado dentro da temática e a cada aula que era finalizada, se construía a aula seguinte com eles. A ação participante dos alunos foi de suma importância para que os objetivos de tais aulas fossem alcançados. Foi percebido que a cada aula iniciada e concluída, os alunos puderam se reconhecer ali naquele trabalho, pois as professoras notaram neles uma interatividade que não era comum antes, assim a cada novo subtema trazido era como se eles estivessem explorando um pouco do seu ambiente, da sua realidade, pois o plano de aula foi elaborado procurando conhecer e respeitar experiências que os alunos traziam.

O trabalho interdisciplinar realizado me obrigava a rever a prática em sala de aula a todo o momento, sobre isso Fazenda, (2008, p.21) DIZ "...Se tratamos de interdisciplinaridade na educação, não podemos permanecer apenas na prática empírica, mas é necessário que se proceda a uma análise detalhada dos porquês dessa prática histórica e culturalmente contextualizada", e visto que o trabalho realizado em sala de aula contou com atividades colaborativas, construídas ao longo do processo, não havendo nada pronto, nada dado de antemão, esta dinâmica se configurou como algo difícil que me fazia voltar a todo o momento para os objetivos propostos e a rever a minha prática no dia a dia. Isto também porque as avaliações se davam em um movimento de ida e volta, em que avaliava e era avaliado por alunos e professores. Assim sendo, concorda-se com Fazenda (2008, p.17) quando afirma "que se definirmos interdisciplinaridade como atitude e ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores". E foi neste lugar, na sala de aula, com alunos e professores, que a minha prática foi se formando, que fomos descobrindo o nosso ofício de ser professor. Em uma lógica de dar e receber, o aprender se constituiu em aprender a ser aluno e ser professor.

No desenvolvimento deste trabalho estive a todo o momento interessado em compreender como se dá o processo da cultura de formação de professores e alunos em sala de aula, visto que quando o trabalho pedagógico é colocado em ação não é apenas o aluno que aprende a ser aluno, mas o professor também aprende a ser professor nesse processo que é de troca. Assim, antigas práticas pedagógicas foram refletidas em conjunto com as professoras que já experienciaram a sala de aula há mais tempo, pois se

entende aqui que no espaço escolar a experiência é um fator preponderante na troca de conhecimentos, em especial, quando se trata de professores em formação desenvolvendo práticas ao lado de professores já formados, como aconteceu no trabalho pedagógico aqui retratado. Nos alunos o processo é semelhante, pois se percebeu que eles podem ser tão ou mais sujeitos promotores de aprendizagens, mediadores de saberes e sujeitos ativos na construção dos processos de aprendizagens e em processos do desenvolvimento da cidadania, a partir das aulas, sendo a sala de aula tanto o lugar onde os alunos aprendem, como o lugar onde se formam professores.

A análise das respostas às questões do questionário consideradas evidenciou a importância dada pelos alunos e professoras às atividades pedagógicas construídas e realizadas em sala de aula e nas atividades extraclasses para o aprendizado dos alunos e para o desenvolvimento das aulas das professoras. Isto porque consideraram que as atividades ressaltaram a construção da cidadania dos alunos e os faziam perceber o papel que exercem na manutenção do espaço em que se encontram tanto no que se refere aos direitos como aos deveres.

Nos discursos que se seguem, os contextos de produção também são levados em consideração. Os contextos os quais são referidos aqui são os contextos sócio-históricos dos alunos e o contexto em que as professoras se encontram que é contexto escolar, onde o que vai prevalecer é o discurso da professora. Assim sendo inicia-se com as falas de dois alunos de turmas distintas. Os discursos produzidos pelos alunos evidenciam os sentidos produzidos por eles quanto à compreensão de um acréscimo em seus aprendizados a partir da temática abordada em sala de aula; bem como o significado de que estudar é saber mais, mas não apenas isso, os alunos evidenciam em suas falas a reflexão acerca da importância de saber mais sobre a cidade do Recife, como se pode observar:

Pergunta: *"As aulas realizadas na sua turma foram importantes para você? Em quê?"*

Aluno 1: *"Sim, eu aprendi muito sobre Recife e suas características"* (Turma A)

Aluno 3: *"Sim, porque quanto mais a gente aprende e estuda mais ainda a gente sabe, sobre Recife, enfim, sobre tudo"* (Turma B)

Na produção de sentido dos dois alunos se percebe que aprender mais sobre a cidade em que vivem é importante e que estudar é aprender mais sobre tudo. Nas respostas também se evidenciou uma reflexão sobre aprender e acúmulo de conhecimentos "quanto mais a gente aprende e estuda mais a gente sabe". A inferência do aluno acerca do aprender é interessante no sentido em que ele dá ao estudo e o aprendizado, fazendo com que as relações de sentidos nas atividades pedagógicas venham à tona na fala do mesmo.

Pensando no lugar em que o discurso do professor está situado, foi elaborada uma pergunta para as professoras que pudessem evidenciar as suas práticas e fazer relação com as atividades realizadas pelo professor em formação em sala de aula, nesse sentido, as respostas levam a perceber que os discursos estão no campo da antecipação, que segundo Orlandi, (2009) "...Todo sujeito tem a capacidade de experimentar, ou melhor, de colocar-se no lugar em que o seu interlocutor "ouve" suas palavras. Ele antecipa-se assim a seu interlocutor quanto ao sentido que suas palavras produzem".

Pergunta: *"As aulas ministradas pelos professores te ajudaram na elaboração das suas aulas? Comente":*

Professora 1: *"Sim. Estava trabalhando a cidade do Recife, portanto houve complemento dos conteúdos. A partir das aulas que foram realizadas em minha turma comecei a perceber como poderia desenvolver as minhas aulas de forma que os meus alunos se sentissem atraídos assim como estão com as aulas de vocês".*

Professora 2: *"Sim. Me despertou o interesse para trabalhar com fotos e outros recursos como estes que são trabalhados por você, pois notei que esses elementos despertam o interesse dos alunos"*.

É percebido na fala das professoras que elas reconheceram nas atividades desenvolvidas pelo professor elementos que podem ser trazidos para as aulas delas. A professora 1 percebeu que os alunos ficaram muito atraídos com as aulas e que ela poderia se utilizar dos mesmos métodos para alcançar os mesmos objetivos. Já a professora 2 elenca os recursos que fazem os alunos ficarem atraídos pelas aulas, (fotos e outros recursos), e nesses recursos ela produz relações de sentidos as quais o seu argumento de despertar o interesse para desenvolver aulas com diferentes recursos didáticos-pedagógicos.

Os dois alunos que seguem responderam à mesma pergunta com sentidos diferentes, sendo o primeiro aluno ajudado a conhecer mais sobre a sua cidade e o outro ajudado na escrita e na fala, além de conhecer mais sobre a cidade. Os sentidos são diferentes para cada pessoa, mesmo que a elas sejam apresentadas as mesmas coisas, pois o lugar em que estão inseridas as condições de produção de seu discurso vai ser de suma importância nas relações de sentidos.

Aluno 6: *"Sim, me ajudaram a saber mais sobre a minha cidade"*(turma A)

Aluno 9: *"Sim, me ajudou muito com a escrita e a falar mais e conhecer mais o Recife"*(turma B)

CONCLUSÃO

O trabalho pedagógico interdisciplinar envolve muito mais do que diferentes disciplinas, mas saberes diferenciados, saberes que dialogam. Aqui foi desenvolvido um trabalho que procurou dialogar com diversas práticas pedagógicas e procurou-se também descobrir novas práticas onde pudessem fazer sentido para os alunos, os quais foram chamados para a construção das aulas. Aqui também se buscou outra pedagogia, uma pedagogia que abordasse os diferentes contextos em que estão inseridos alunos e alunas, entende-se que este trabalho não é algo fácil, mas que se constitui em algo prazeroso, onde alunos e professores podem compartilhar de suas experiências, dos seus saberes, a partir dos diferentes contextos em que estão inseridos.

Na presente pesquisa foi evidenciado-se que para que a formação inicial do professor aconteça de maneira a fazer sentido, ele deve estar em constante contato com a prática, mas sem deixar de relacionar com a teoria, pois prática e teoria devem estar constantemente associadas. As professoras da escola estiveram a todo momento envolvidas no processo de elaboração das aulas, e com isso puderam perceber o que poderia ser acrescido em suas aulas, mas não só isso, foi possível também o professor em formação compreender que a sua formação perpassa pela formação do outro que é sujeito da sua observação. Foi possível começar a refletir que as atividades pedagógicas têm um público, que são os alunos e estes são bastante exigentes e refletem bastante acerca daquilo que é apresentado a eles em sala de aula, como tem que ser, pois toda ação tem um objetivo e esse sentido precisa ser alcançado. Os alunos ao se permitirem esta experiência de troca e ajuda, colocando-se na função de sujeito que colabora para que tudo saia da melhor forma possível, porque se alguma coisa não sair bem, será refeito, visto que nada está pronto, mas está sendo construído constantemente. Dessa maneira, o aluno se sente parte do processo e é evidenciado nas atitudes cotidianas a importância desses sujeitos para a construção do plano pedagógico, das atividades em sala de aula, para a formação inicial de professores e para a formação contínua de professores que já estão em sala de aula há muito tempo. Ainda com isso, alunos se percebem cidadãos com deveres para com a sua aprendizagem e também com direito de ter uma aprendizagem de qualidade, com todos os recursos possíveis que há em uma escola pública.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARROYO, Miguel G; MOREIRA, Antonio Flávio. **Indagações sobre o currículo**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica. Nov. 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo, 2000.

PERRENOUND, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças**: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. 8ª Edição, Campinas, SP: Pontes, 2009.

MATOS, Maria do Carmo de e PAIVA, Edil Vasconcellos de. Hibridismo e currículo: ambivalências e possibilidades. **Currículo sem Fronteiras**, v.7, n.2, 2007.